



Perfeita

para o Cheíque



ALEX ANDERS

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.org](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Livros por Alex Anders
Grandes Mulheres Bonitas

[Perfeita para o Cheique](#)

BDSM

[Criada para o Sheikh; Livro 2](#)

[Criada Para o Ditador](#)

[Criada pelo Bilionário](#)

[Como Ele Deseja](#)

PERFEITA PARA O CHEIQUE

Alex Anders

RateABull Books

Publicado por
RateABull Publishing
Direitos autorais © 2013

Site Oficial: www.AlexAndersBooks.com

Podcast: www.SoundsEroticPodcast.com

Visite o autor no Facebook em: [Facebook.com/AlexAndersBooks](https://www.facebook.com/AlexAndersBooks)

Ganhe 5 livros gratuitos quando você se inscrever para a lista de discussão do autor em: AlexAndersBooks.com

Perfeita para o Cheique

Carla Westmoreland considerou aquela mais um dia de sucesso antes de desligar seu computador e voltar para casa. Ela simplesmente amava fazer um trabalho e ver pessoas felizes graças a ele.

Ao desligar seu computador, o telephone tocou. Ela o olhou e ficou pensando se deveria ou não atender, no final ela decidiu atender em vez de ter de retornar a ligação pela manhã.

“Par Perfeito, Carla falando,” ela disse, pegando uma caneta pra brincar ao mesmo tempo, já que ela duvidava ter de realmente escrever alguma coisa. Mais da metade das ligações eram ligações para o número errado, já que tinham medo de usar os serviços de um cúpido por encomenda.

“Senhorita Westmoreland, gostaria de falar com ela se possível,” uma voz masculina disse.

“Sou eu, Westmoreland,” ela respondeu. “Como posso ajudar?”

“Senhorita Westmoreland, Eu tenho um serviço especial para você. Você está disponível esta noite para discutirmos mais sobre o serviço?”

“Claro,” Carla respondeu. Aquela ligação não era comum, clientes nunca pediam para discutir suas situações em outros lugares senão seu escritório. Muitas pessoas acham que usar um serviço de cúpido significa que elas não são auto suficientes em encontrar alguém sozinhas. Geralmente um encontro era o suficiente para fazer as pessoas perderem o medo. Ela sempre explicava para seus clientes que é totalmente normal ter muitas obrigações e não ter tempo para namorar ou até mesmo para encontrar o companheiro ideal.

Ela então tomou nota do endereço e do horário combinados, garantindo que ela estaria lá no horário. Ao desligar o telefone, Carla abriu sua agenda e registrou que teria aquele compromisso. Sua boa percepção para os detalhes com certeza lhe trouxe muito sucesso ao longo dos anos.

Ela checou o endereço pela internet. Para sua surpresa, era um prédio de escritórios no centro da cidade. Clientes ansiosos geralmente marcavam em lugares neutros como restaurantes, bares ou até mesmo clubes. Entretanto alguns homens de negócio de fato pediam para ela ir até seus escritórios depois do expediente. Isto os ajudava relaxar e Carla acreditava que um lugar onde a pessoa se sentia no controle a dava mais auto confiança, mesmo que elas não tivessem muitos dotes para o amor.

Carla fechou seu escritório e saiu. A noite era muito agradável e foi mais fácil do que de costume pegar um taxi. Ela chegou antes do horário combinado, e ao entrar no lobby ela fora cumprimentada por um dos guardas.

“Tenho horário marcado no quarto andar,” ela disse. Ele apenas concordou e pediu para que ela assinasse um livro de visitantes e no final deu a ela o crachá de visitante. Ela prendeu o crachá em sua jaqueta e recebeu algumas direções do guarda. Ela foi para os elevadores mas eles estavam desligados, mas o guarda os ativou para ela.

Ela tinha esperanças de checar o nome das empresas no primeiro andar, mas não encontrou quaisquer indicações. Os ocupantes daquele prédio aparentavam não receber visitas com frequência, ou simplesmente preferiam manter seus nomes em sigilo e para apenas alguns. Os guardas provavelmente eram os únicos a saber mais.

No elevador, Carla pegou um espelho e checou sua maquiagem e cabelos. Ela estava bem. Apresentação pessoal era muito importante, especialmente para clientes especiais como aquele. Ir bem arrumada ajudava os clientes a terem mais confiança nela. Sua roupa era discreta e cobria seu corpo cheio de curvas, além disso a cor azul escuro lhe dava uma aura de sinceridade e ajuda.

Quando o elevador chegou ao quarto andar, Carla ficou surpresa. O andar inteiro parecia ser parte de uma única empresa. A decoração à moda Oriente Médio tinha vermelhos e verdes combinados com o status da cor mármore. As paredes eram praticamente todas de vidro, dando impressão de estar em um lugar ainda maior.

Talvez um importador, ela pensou, enquanto ia em direção à mesa da recepção. Havia fontes de

água e também seda por todos os lados. Ela se sentia em um oásis no meio do deserto, belo e opulento. Ela estava pensando em se sentar e aguardar, ou até mesmo chamar alguém quando ouviu uma porta se abrindo.

O homem que veio se vestia com roupas caras e tinha um ar de príncipe. Ele então a olhou e lhe entregou um folder com capa de couro.

Ela então entrou em uma sala de conferências com uma enorme mesa no centro. Não havia mais nada além de cadeiras e a mesa. No fim da mesa havia uma bandeja com uma jarra de água, algumas taças e um telefone. Ela então se sentou em uma das pontas.

Ela não tinha dúvidas de que o homem a observava atentamente. Ela abriu sua agenda e pendurou sua bolsa na cadeira que era feita de couro macio.

Ele a observou até que ela sentou. Ele foi para o outro lado da mesa e se sentou também. Ele então apontou para a bandeja e a ofereceu água. “Deseja água?” ele disse formalmente.

“Sim,” ela respondeu. Ele então a serviu vagorosamente. Ao dar a taça para ela, com suas duas mãos, ele parecia ser parte da nobreza. Carla se sentiu estranha com as ações formais do homem, e não sabia se deveria segurar a taça como ele o fizera, no final ela acabou batendo seus dedos nos dele, acidentalmente. Ela se sentiu orgulhosa, mesmo se sentindo um pouco estranha, e ele achou o mesmo.

Ele não se serviu, e depois de um pequeno gole, ela colocou o copo na mesa. Tudo era tão formal para ela. Ela estava ansiosa, mas ela tentou disfarçar ao segurar sua agenda.

“Como posso ajudar?” ela disse.

“Temos um pedido especial,” ele respondeu. “Precisamos do melhor, sempre o melhor, e de acordo com nossas pesquisas você é a melhor na área.”

“Eu tento,” Carla disse com modéstia. “Tive sorte de ter clientes maravilhosos.”

O homem apenas concordou. “Todos os seus clientes falam muito bem de você e de seus serviços. Você parece ter um talento nato de achar o par perfeito mesmo sob estranhas circunstâncias.”

Ela sentiu suas bochechas ficando vermelhas. Claro que ele havia lido sobre ela, e como sempre alguns passam mais tempo lendo do que outros. Quão longa fora a pesquisa dele?

Será que ele sabia que ela começou seu negócio porque não conseguia achar alguém para ela mesma? Ano após ano de sucesso ela ainda não tinha conseguido alguém para ela mesma.

Ele então pegou o folder com bela capa em couro, enquanto ela fazia o mesmo. “A pessoa que procuramos deve ser perfeita. Ela deverá estar disponível para assinar um contrato de 6 meses.”

Carla engoliu seco. “Seis meses... Acredito que você não tenha entendido a natureza de meus serviços, Senhor, ah...” Ela ficou desconfortável já que ele nunca dera seu nome.

“Sands,” ele respondeu. “Nós sabemos como funcionam seus serviços Senhorita Westmoreland. Este é um serviço especial, como eu disse pelo telefone.” Carla percebeu uma certa irritação por parte do homem já que por um instante ela perdeu o fôfo da conversa.

“Sim, você disse isso,” ela respondeu aceitando que o homem não era dos mais pacientes. “Mas, Sr Sands, É um tanto complicado pedir para alguém de minha confiança assinar um contrato de seis meses.”

“Não é apenas um contrato,” Mr. Sands disse a corrigindo imediatamente. “A pessoa que procuramos viverá como uma princesa por seis meses. Este é o sonho de muitas, não é mesmo?”

“Talvez,” Carla disse. “Mas o que procura exatamente?”

“Uma companheira,” ele disse. “Senhorita Westmoreland, esta mulher não é para mim. Eu represento um homem que não poderá tratar desses assuntos pessoalmente. É minha responsabilidade encontrar uma mulher que agrade meu chefe.”

“Entendo,” Carla respondeu se sentindo um pouco estranha. Era claro que ele não estava mentindo. Como uma boa julgadora de comportamentos e personalidades, ela tinha certeza.

“Meu empregador irá lhe pagar 4 vezes mais por seus serviços,” Sr. Sands prosseguiu.

“Entendemos que este trabalho irá lhe exigir mais, por isso iremos lhe compensar.”

“Eu agradeço,” ela respondeu. “Não sei o quanto lhe poderei ser útil, mas farei o máximo possível.”

“Muito bom,” ele disse. “Iremos lhe pedir para assinar um contrato neste caso. Você irá, de qualquer modo, receber um quarto do valor estipulado, antes de realizar o serviço mesmo que não realize o serviço a tempo.”

Carla respirou fundo. Sr. Sands abriu sua pasta e deu para ela uma folha. Ela olhou atentamente para o papel. Seus olhos então chegaram até o final da página, lendo rapidamente o que vinha antes, e também viu um selo real.

“Seu chefe é um Cheique?” Ela olhou para Sr. Sands depois de um momento em que ele não respondeu. Ele estava segurando uma caneta tinteiro para ela, pacientemente.

Ela apenas precisava assinar. Ela poderia satisfazer sua curiosidade e ganhar sua “comissão adiantada” mesmo se ela falhasse. Carla assinou seu nome rapidamente e colocou a caneta na mesa.

“Você não poderá dizer o título de meu chefe, e nem poderá registrá-lo em seu histórico, para fins oficiais eu sou seu cliente. Você não terá qualquer contato com meu chefe.”

“Entendo,” ela disse.

“Muito bem. Nenhum detalhe sobre meu chefe será dito às futuras candidatas. Apenas diga que ele é bem de vida e poderá dar o melhor.”

“Isto será um bom começo,” ela concordou. “Mas como você disse, qualquer candidata irá querer saber mais sobre ele, como personalidade, características físicas etc.”

“Sim,” Sr. Sands concordou. Ele então descreveu o homem como alguém carismático que tinha muitas responsabilidades, por causa de sua posição ele preferiu ter sua ajuda, já que não tem tempo para fazer por si mesmo.

“Ok,” Carla disse. “E o que ele quer em uma companheira?”

“Jovem e madura emocionalmente. Ela deverá se portar bem quando sozinha com meu chefe e bem quando em eventos sociais com muitas personalidades importantes.” Sr. Sands reclinou em sua cadeira levemente. “Ela deve ter cultura e ser interessante. Ela deve ser excepcional quando a sós com meu chefe, então encontros e festas serão mais raros.”

“A sós,” ela repetiu. “Sr. Sands, Espero, que entenda que não trabalho com serviços de sexo. Minhas clientes não estão a procura de uma noitada, e sim de um companheiro para a vida.”

“Entendo,” ele respondeu, irritado com o que ela havia entendido. “Sabemos disso. Meu chefe não deseja alguém apenas para sexo também. Ele quer a dedicação de uma garota Americana por seis meses.”

Carla apenas concordou com sua cabeça enquanto pensava. Obviamente, o Cheique iria querer sexo além de “companheirismo.” Como ela iria convencer alguma mulher que quer amor a ser uma “companheira” por seis meses e depois ser descartada?

Ela então olhou mais uma vez pela sala e Sr. Sands’ disse “viverá como uma princesa.” Sim, eles aparentavam ter de fato muito dinheiro, o escritório falava por si mesmo. Mas ela sentia que tudo aquilo não era certo. Havia muito escondido ali, e ela simplesmente não poderia arriscar sua reputação profissional para ganhar um pouco mais de comissão.

“Infelizmente não poderei ajudar sem antes conhecer seu chefe pessoalmente,” Carla disse, e viu Sr. Sands’ olhar atentamente. “Preciso conversar com ele pessoalmente para saber como ele é, como se comporta e tudo mais antes de eu poder aceitar o serviço. Devo saber com quem meus clientes estarão lidando.”

“Isto será impossível,” Sr. Sands disse. “Como eu disse—”

Sua frase fora cortada pelos fortes toques de seu celular. A ligação parecia ser uma ligação nem tão agradável, já que seus olhos estavam arregalados, como se fosse um fantasma o ligando. AO atender o

telefone ele aguardou a voz vir, e Carla ouviu uma voz masculina. Sr. Sands A voz falava de tal maneira que ela não conseguia distinguir as palavras.

“Claro,” ele disse antes de passar o um cartão para Clara, “ Ele vai lhe encontrar as 10. Não se atrase.”

Carla apenas olhava ao ver o homem no telefone. Ele então deu um endereço a ela e disse. “Ele estará lá as 10, não se atrase. .”

“Não irei me atrasar,” ela quis deixar bem claro que não o deixaria esperando, seja lá quem essa pessoa fosse. Ela não sabia onde estava se metendo, mas ela não via a hora de começar.

Sempre pontual Carla descobriu que iria ver seu cliente em um clube privado – que até mesmo os jornalistas especulavam sobre. Ela então vestiu um vestido e colocou um salto, ainda assim formal. Ela não queria parecer como um encontro, ela queria manter sua formalidade. Ela estava ali para negócios e não diversão.

Carla pensou que teria de apresenta alguma identificação. Entretanto, ao se aproximar das portas ela se abriram Sr. Sands indicou que ela entrasse. Ela queria olhar o interior do prédio, mas o assistente do Cheique a levou direto para o restaurante.

Havia uma leve música de fundo, que acompanhava as conversas perfeitamente. Ali, todos eram formais e uma companheira para aquele lugar e para o Cheique deveria saber se comportar como tal. Ali todos não apenas eram ricos , mas eram muito poderosos. Ela não teve dificuldades em encontrar a mesa do Cheique, já que ela era a mais alta de todas.

As costas do Cheique estavam viradas para ela, Sr. Sands a levou até a mesma e então o Cheique finalmente se apresentou.

Carla estava tentando disfarçar seu nervosismo ao passar pelas outras mesas. Ela viu alguns políticos no caminho. Ela estava imaginando o quão famoso seu negócio poderia se tornar caso a vissem ajudando um Cheique! Mas por enquanto ela deveria ficar séria e se esquecer dessas coisas.

Sr. Sands disse que seu chefe era “carismático.” Para ela a melhor palavra seria “encantador” ou talvez “misterioso.” Ele era fisicamente perfeito, com dark olhos e cabelos belos, e era confiante e sexy como um homem dominante.

Ela estava cada vez mais nervosa e não sabia se seus joelhos iriam aguentar seu próprio peso. O olhar dele parecia a penetrar possessivamente, seus olhos a tomavam. Carla ficou tonta ao olhar para os olhos dele.

“Senhorita Westmoreland,” ele disse ao se levantar. “É um prazer.”

Sr. Sands puxou a cadeira para ela e quando ambos se sentaram ele saiu os deixando a sós.

Carla percebeu que o Sr. Sands nunca havia lhe dito o nome do Cheique. Ela estava tão encantada que se esqueceu de perguntar. Ela não queira ofender.

A preocupação logo se foi. O Cheique começou a falar da qualidade dos serviços dela. A voz dele era uma melodia de muita classe. Assim que ele chegou no tópico sobre o que ele queria em sua companheira, Carla forçou-se a prestar atenção no que ele dizia e não apenas no som de sua bela voz (ela estava se derretendo por ele!).

Ele era tão exigente quanto belo. Ele sabia o que queria e não teria menos do que aquilo. Ele soava como se todos devessem cumprir o que ele mandasse, sem questionar. Falta de obediência á suas ordens era algo que ele jamais aceitaria.

Ele apenas repetiu o que o Sr. Sands disse sobre a companheira ideal, mas ele disse tudo de tal maneira que Carla ficou encantada. Ela apenas concordava, e acreditava que tudo o que ele dizia deveria ser cumprido.

Ele estava puxando assuntos, com muita facilidade, gesticulando aqui e ali e então esperando alguma curta resposta dela. Cada vez que ela tinha de responder ela se sentia lisonjeada e ao mesmo

tempo com medo de cometer gafes.

Ele não perguntou se ela estava com fome ou ao menos se ela desejava algo. Durante a conversa os garçons vinham com bandejas e alimentos belos e deliciosos, sendo que a taça de vinho que ela tomava vagarosamente era sempre mantida cheia. Tudo era perfeito, a comida, o vinho, a atenção dada pelo Cheique. Carla tinha de manter em mente que estava ali a trabalho e não como uma convidada especial. O jeito que ele a olhava enquanto conversavam e seu jeito dominante de ser tornavam as coisas mais difíceis para ela.

Finalmente ele disse para os garçons não mais virem. “Você gostaria de saber o que minha companheira irá ter de mim,” ele disse, pondo sua taça de vinho na mesa. “Como você já notou, ela deve se sentir confortável em ambientes como este e perto de pessoas ricas e com poder. E quando o assunto for nossa intimidade...”

Vendo ao seu redor, Carla percebeu os funcionários organizando outras mesas impecavelmente. Sendo que todos se comportavam também de modo impecável ali dentro.

Ela notou que ele estava sendo sincero e com um simples gesto fez com que todos deixassem o clube para que pudessem ficar a sós.

Ela olhou de volta para ele, sentiu seu coração bater mais forte e podia também sentir um certo calor em suas bochechas. Mas sua maior distração vinha de debaixo de sua calcinha, sua vagina estava pronta para tê-lo, como se ela pressentisse algo.

Em instantes, eles estavam a sós dentro do clube. Carla malmente conseguia respirar. Ele tinha tanto poder que parecia ser mágico. Todos queriam o agrado, e não era apenas por causa de sua posição social. Sua personalidade e sua confiança atraíam, e muito. Ela não apenas queria agradá-lo; ele queria que ele tivesse prazer com ela.

A banda tocou 'One' do U2, sua música favorita, ele levantou e estendeu sua mão para ela. “Dancemos,” ele disse, uma ordem gentil.

Carla não pensou em recusar, embora aquilo ultrapassasse a linha do profissional. Claro, que ele saberia sua música favorita e teria a banda do clube tocá-la. Ele faria o mesmo, e muito mais para sua princesa que estava por vir.

Ela levantou, e a única coisa que a fazia hesitar era a tremedeira de suas pernas. Ele colocou as mãos nas costas dela e a ajudou a ter forças seu vestido o fazia desejar-la, secretamente. Ao dançarem, ela ficou sob seus encantos.

Os braços dele eram fortes, e seguravam ela com possessão e carinho. Ele era tão perfeito dançando quanto falando. Seu cheiro era exótico e a intoxicava mais do que vinho. A cada segundo que ele olhava para ela, ela sentia como se ele fosse entrar em sua alma com seus belos olhos masculinos.

Ele então levantou o queixo dela e foi beijá-la, ela então notou o que estava acontecendo e notou também que um beijo não era nada profissional. Ela sentia a excitação; o que mais ela precisaria?

Ele então tocou seus lábios nos dela, e ela sentiu a pressão das mãos dele aumentarem em suas costas. Pela primeira vez, enquanto ele a beijava, sua incapacidade de reagir não a incomodou. Ela estava tomada por ele, Carla apenas cedeu ao momento.

Seus dedos ainda tocavam o queixo dela, e quando parecia que o beijo iria terminar, ele aumentou a pressão. E logo quebrou o beijo.

Carla fechou seus olhos ao sentir o que o Cheique estava fazendo. Sua língua foi ao encontro da dele e automaticamente ela colocou seus braços em volta do pescoço dele.

Quando ele a ergueu, ainda a beijando com furor, ele a puxou para seu peito e sentiu o desejo ficar ainda mais forte. Foi ali que ela notou que queria mais do que um simples beijo. Tudo ali indicava que ele sabia que tudo acabaria daquele modo. Ele viu nos olhos dela, na respiração dela e em tudo que ocorreu ali naquela noite.

Ele chegou perto do bar privativo e a deitou em um local privativo sem terminar o beijo ou ela

iria derreter ou iria ceder aos seus desejos sexuais. Ele olhou para os olhos dela e notou que ela queria o mesmo que ele. Ele a provocou e ela caiu, agora ele a manteria daquele jeito por quanto tempo quisesse e como quisesse.

Ele a teria somente quando decidir. Ela apenas teria algo dele se ele permitisse. Ela era o instrumento e ele o maestro, ele faria o que quisesse.

Ele então começou a despi-la e a acariciar sua pele, a expondo um pouco de cada vez, sempre olhando para o rosto dela. Quando ele retirou o vestido dela por completo ela gemeu. Quando ele retirou o sutiã dela, ela apenas sentiu sua vagina contrair com cada vez mais desejo.

O leve toque de seus dedos retiraram a calcinha dela e logo ela sentiu fogo em sua pele. Ela tremia sob ele e sentia sua respiração cada vez mais forte.

Ele continuou a acariciando com uma mão enquanto retirava sua roupa com a outra mão, brincando com os seios eretos dela, depois com a barriga dela e finalmente com suas pernas. Sua cintura subiu para ir de encontro com as mãos dele, que agora estavam acariciando o clitóris dela. Ela não podia fazer nada além de sentir todo o prazer.

Ele começou a massagear o clitóris dela enquanto olhava para o rosto dela, que estava cheio de desejo e prazer. Ele iria fazer com que ela tivesse um orgasmo bem ali. Ela já tinha entendido que era isso que ele queria, e na verdade, ela queria aquilo também. Ela nunca imaginou que aquilo iria lhe acontecer ali, num bar e com um desconhecido, mas agora não era hora de imaginar e sim de sentir prazer.

Indo um pouco mais devagar, Carla abriu seus olhos e o viu. Ele parecia estar esperando a permissão dela para por seus dedos dentro dela, ela não pôde dizer nada, apenas gemeu.

Ele então inseriu seus dedos dentro dela logo tentando encontrar o ponto G, ela apenas gemia e se movia com o ritmo dele. Ela estava cada vez mais encurralada, e não podia fazer nada para evitar o orgasmo que vinha com força total.

Suspirando e um tanto quanto tonta, ela não conseguia desejar nada além de sentir ele a tocando, Carla abriu os olhos novamente e tudo que pôde ver foram os olhos dele. Ele a olhou e por um instante parecia entender a angústia que ela sentia.

Ele então tirou seus dedos e os passou, úmidos, no clitóris dela, a fazendo enlouquecer ainda mais de prazer. Ele então a beijou e colocou seu pênis na entrada dela.

Carla sabia que não poderia fazer nada para evitar aquilo, e nem queria. Ela levantou seus braços e pernas e o abraçou enquanto ele a penetrava. Ele sabia que podia a controlar e sabia que ele poderia fazer tudo com ela.

Ele foi cada vez mais fundo e então quebrou o beijo. O que havia naquele olhar misterioso? Seria o mesmo desejo que ela sentia? Ou apenas seu charme e vontade de ter tudo que quisesse?

Ele então começou a penetrar com ainda mais força e, Carla não fazia nada além de arranhar as costas dele com tesão. Ele fechou seus olhos por um instante sentindo muito prazer e dor dos arranhões. Quando ela abriu seus olhos novamente ela o viu e não conseguiu segurar seu orgasmo nem mais um instante.

Ela suspirava e tremia ao segurá-lo, e um instante depois ela sentia o pênis dele ejacular com tamanha intensidade dentro dela. Ele respirava perto do rosto dela e, Carla o beijou com paixão inconscientemente. Ele retornou o beijo com ainda mais ferocidade, até que sentisse não ter nenhuma outra gota de esperma para despejar. Ele a beijou, parou, acariciou o rosto dela e se levantou vagorosamente.

Se sentindo incrivelmente aérea, suas mãos caíram literalmente das costas dele quando ele se levantou. Quando em pé ele tocou no rosto dela mais uma vez, a observando com cautela.

“Você queria saber o que minha companheira deve esperar de mim,” ele disse tocando o rosto dela com carinho. “Agora você sabe.”

Carla então fechou seus olhos e se arrepiou. Ela então o viu se vestindo e notou que a banda ainda tocava. Ela não se sentiu envergonhada de ter transado enquanto a banda ainda estava lá. A intensidade daquele homem a fez se esquecer de tudo a sua volta.

Depois de vestido o homem a tocou nos lábios com um olhar deveras carinhoso e se retirou. Carla permaneceu no bar por mais alguns minutos ouvindo a música que tocava como um fundo mágico. Sim, aquela fora uma das noites mais loucas e especiais de sua vida.

No dia seguinte Carla n'ao sabia se tinha sido um sonho, e de fato o sonho mais incrível de sua vida. As evidências no entanto estavam lá, e mais do que rapidamente ela começou a trabalhar, pensando mais em agradar o homem do que em receber comissão extra.

Depois de olhar seu arquivo ela notou que teria meia dúzia de opções, sendo que uma seria com certeza exatamente o que o Cheique queria. Ela era uma mulher como a maioria dos homens deseja, mas ainda melhor pois seria perfeita para o Cheique.

Laurie era jovem, loira, pequena em estatura e muito inteligente: uma mulher Americana, exatamente como o Cheique queria. A única possível falha que poderia ser notada pelo Cheique, e apenas ele, era que Laurie era um pouco antiquada e sem muitos desejos e opiniões, como uma mulher do campo, mas bem educada e capaz. Sua jovialidade e doçura poderiam ser trocados por ingenuidade facilmente, além do mais sua personalidade um tanto quanto tranquila poderia ser entediante por vezes.

Carla não iria sentir dúvidas quanto suas habilidades no trabalho. Laurie era o que o Cheique queria, mas para garantir o sucesso ela tinha um plano em mente.

Laurie foi a primeira a receber uma ligação mas seria a última a ser apresentada ao Cheique. Quando Carla terminou de ligar para as outras 5 mulheres, ela também deu algumas dicas para Laurie quanto como se comportar em frente à sociedade dos ricos e poderosos, fazendo a melhor candidata para o chique em sua opinião.

Laurie adorou as dicas e também estava muito feliz com a ideia de ser bajulada por seis meses. Na verdade, todas as mulheres ficaram interessadas naquela proposta dos seis meses que Carla propusera. Todas pareciam prontas para aproveitar as regalia, mesmo que tivessem de transar com um estranho por seis meses. Ser a companheira de um belo homem, rico e muito poderoso por seis meses? Elas mal podiam esperar!

As duas semanas de treinamento dado para Laurie foram estressantes para Carla. Cada garota encontrou o Sr. Sands e uma após a outra foram dispensadas pelo mesmo, sempre faltava algo. A cupido estava cada vez mais preocupada que fossem dispensar seus serviços pela demora. No entanto ela necessitava de tempo para ajudar Laurie a ser a melhor candidata possível.

A cada dia que passava, a memória dos toques do Cheique e também tudo sobre ele ficavam mais fortes. Ela desejava secretamente estar lá para o Cheique, em vez de Laurie. Nenhuma delas tinha sequer ideia de como seriam tratadas. Não era só a vida boa que Carla desejava; ela queria principalmente passar tempo com o Cheique.

O dia de Laurie conhecer o Sr. Sands se aproximava e, Carla sentia cada vez mais ciúme e inveja dela. Será que Laurie gostaria dele? Ela saberia o quão maravilhoso ele era? Ela com certeza prestaria mais atenção no dinheiro do que no Cheique em si

Porque não eu? Ela lamentava repetidas vezes antes de fingir cada um de seus sorrisos para Laurie enquanto elas liam mais sobre etiqueta, como se comportar em público e mais sobre como conversar com a realeza. Carla até mesmo conversou sobre o que o Cheique provavelmente gostava na hora do sexo, sem dar a perceber que ela sabia e muito bem o que ele gostava, já que Laurie precisava ser o mais brilhante possível.

Loira e sempre muito bela, Laurie era o sonho de qualquer homem. Claro que Carla não seria a

escolhida, ela era o oposto da bela loira. O Cheique jamais gostaria de ter uma mulher que não era 100% proporcional, com seios do tamanho da cintura.

Ela apenas não conseguia tirar as memórias intensas que teve com o Cheique de sua cabeça. Ele mostrou a ela exatamente o que ele queria em uma mulher? Será que o corpo interessava mais do que a mente? Ou será que ela foi mais do que um mero corpo para o Cheique, mais do que um objeto que fora dominado? Será que a desejou, ao mesmo por um Segundo, desejou seu corpo, suas curvas, sua voz e tudo sobre ela?

Carla lutou contra seus próprios pensamentos por muito tempo, enquanto preparava Laurie para o encontro com Sr. Sands. Quando o dia do encontro finalmente chegou, ela estava acabada. Ela malmente dormia e não tinha apetite algum. Ela sentou em seu escritório com as luzes apagadas rezando para que seu telefone não tocasse.

Quando Laurie ligou, ela teve suas energias reestabelecidas graças ao encontro com Sr. Sands. Carla se sentiu estranha, e demorou alguns instantes até notar que o que sentia era inveja. A garota estava animada enquanto ela estava se sentindo totalmente cheia de inveja. Seus dias de sorrisos estavam prestes a acabar; ela não mais iria sorrir para agradar os outros. Mais do que atração física, o Cheique a fez desejá-lo, fez querer, um desejo irreal de dominação.

“Vou encontrá-lo hoje a noite,” Laurie conclui no telefone. “nem consigo acreditar, Carla. Estou tão ansiosa!”

“Que bom!,” Carla respondeu, e sua voz foi tão sutil que não fez a mulher do outro lado da linha perceber seus reais sentimentos. “Mas já sabíamos disso, certo?”

“Sim,” a candidata disse. “Estou tão nervosa.”

“Não há motivos para se preocupar, relaxe.” Carla fechou seus olhos e respirou fundo. “Quando será sua entrevista com... ele?”

A garota então passou o endereço do encontro. Carla não precisou anotar; o endereço estava gravado em sua mente. Ela então terminou a conversa com a candidate e retornou ao trabalho.

Carla conseguiu se distrair até a hora do encontro. Apesar de se esforçar ela apenas conseguia pensar no Cheique tratando Laurie como ele havia a tratado antes. E ainda tratar melhor, já que Laurie era simplesmente perfeita. Ela estava ficando louca de ciúmes. Ela teve de se segurar para não estragar tudo.

Tudo que a segurava era seu plano. Ela continuou pensando no Cheique e em sua cliente por mais algumas horas até que ela foi para o apartamento do Cheique.

Sr. Sands foi recepciona-la na porta. Ele não pareceu surpreso com sua surpresa. Mas Carla notou que ele confundiu os motivos de sua visita.

“Como você disse, a última garota é de fato, perfeita,” ele a disse. “Ficamos felizes com seus serviços rápidos. Ele ficou satisfeito.”

“Fico contente,” Carla respondeu. “Mas na verdade, Laurie não era a última garota da minha lista. Preciso conversar com o Cheique.”

“Ele já está contente com esta garota,” Sr. Sands repitiu, como se não houvesse sido claro. “Não necessitamos mais de seus serviços.” Então ele olhou para o telefone e como em um toque de mágica mudou seu comportamento. “Mas, meu chefe que deve decidir. Levarei você até ele.”

Depois de visitas ao escritório e também ao clube, Carla estava pronta para a riqueza da casa do Cheique. O luxo era tanto que ela ficou surpresa mais uma vez.

Sr. Sands a levou até a sala de estar e se ausentou mais uma vez, a deixando sozinha. Depois de alguns instantes a porta do elevador se abriu revelando um Cheique que apenas vestia um roupão de seda e era ele. Ele a cumprimentou e Carla fez de tudo para manter sua postura. Quando ela não disse nada ela pode senti-lo arquear uma de suas sobrancelhas.

“Tenho mais uma mulher para você,” Carla disse. “Sr. Sands me garantiu que você ficou feliz com

a última garota, com Laurie, mas tenho mais uma opção para você.”

“Diga,” ele respondeu. “E quem será esta pessoa tão importante que fez você vir aqui em vez de marcar uma entrevista com meu assistente? Tenho funcionárias para isso.”

Em vez de dizer mais, ela simplesmente deu um passo a frente. Ela o beijou de maneira cega, do mesmo modo que fora beijada no passado por aquele homem.

Ele pareceu surpreso, mas não de uma maneira negativa, retornando o beijo e a mostrando que o tomou de bom grado. Ele decidiu esperar para entender o que ela realmente queria.

Carla não precisava de mais nada dele. Ainda o beijando ela o levou até o quarto. Ele apenas parou quando tocou a cama com suas pernas. Ele queria saber o que ela queria, mas estava a deixando comandar a situação.

Ele então se deitou no colchão, caindo vagarosamente, com seu olhar sedutor. Carla passou suas mãos nos cabelos dele, depois no peito e finalmente parou no nó do roupão que ele vestia. Ela o olhou mais uma vez e desfez o nó.

Ele não se movia mas mais uma vez ergueu suas sobrancelhas. Ela passou suas mãos pelos braços dele, os ergueu e finalmente o sentiu a observando, esperando que ela tomasse mais ações.

Quando Carla retirou todo o roupão dele, ele finalmente sabia exatamente o que ela desejava. Ela queria ter uma chance, como Laurie teve, de mostrar que ela também seria perfeita para ele nos próximos seis meses.

Ele a deixou prender seus braços na cama, utilizando seu roupão de seda como algemas. Quanto mais ela o tocava com mais tesão ele ficava.

Ela não queria nada além de poder ter o corpo dele como ele teve o dela anteriormente. Ela não esperou a vontade dele, ela fez o que queria e quando quis. Ele podia notar que ela o desejava, e muito.

Com muita paciência e desejo, ela passou seus dedos pelos braços dele enquanto observava suas expressões atentamente. Ela notou que ele tentava controlar a situação, mas ela simplesmente tinha o controle naquele momento, ele já havia perdido a batalha antes mesmo de ela ter começado.

Carla colocou suas mãos no peito dele, depois nos cabelos dele e finalmente ouviu um grunhido de prazer por parte dele. Ela, ainda muito provocante, passou suas mãos pela barriga dele, indo cada vez mais para baixo até chegar a um certo ponto.

O pênis dele estava totalmente ereto, e pulsando de prazer e desejo, ela então o colocou para fora e o olhou com muito desejo. Ela simplesmente não queria que aquele momento acabasse. Ela então abaixou e levemente beijou a ponta do pênis dele, o grunhido dele mostrou que aquilo era exatamente o que ele queria naquele momento.

Ela podia ver os músculos dele tremendo de prazer, enquanto a cabeça do pênis dele ia de encontro a sua boca. Ela então passou sua língua em volta da cabeça, passando depois sua língua em todo o pênis, ele apenas gemia de prazer. O gosto que ele tinha estava a deixando totalmente intoxicada, seu cheiro também. Ela explorou o seu membro inteiro com apenas a ponta de sua língua, sua respiração cada vez mais intensa. Quando a primeira gota de prazer tocou sua língua, ela lambeu com gosto e sugou o pênis para ver se conseguiria mais do líquido mágico.

Tê-lo por seis meses... Carla malmente conseguia se segurar. Ela sugou com força, o pondo cada vez mais fundo, e cada vez ouvindo ainda mais gemidos. Ele penetrava a boca dela cada vez mais fundo, agora movimentando sua cintura com prazer.

Ela continuou sugando seu pênis com força e pressão até que ela notou que ele ejacularia a qualquer instante. Ela então foi tirando suas próprias roupas durante o processo e enquanto sugava aqui e mordiscava ali, ela beijou o corpo dele, principalmente sua cintura. Uma vez nua, ela subiu nele, em sua cintura, e passou suas mãos no peito dele. Quando ele abriu os olhos e logo a penetrou, com seu pênis ereto e pronto.

Ele mais uma vez fechou os olhos e gemeu com prazer e bem baixinho enquanto a penetrava. Ele

tentava se libertar de seu próprio roupão, que o amarrava na cama, mas ela o beijou e o fez desistir de seu plano. Com as mãos nos ombros dele, ela começou a cavalgar em cima dele, os levando à beira do clímax rapidamente.

Depois de mais alguns gemidos por parte dele, Carla o beijou intensamente e pressionou seu corpo contra o dele com ainda mais força. Ele finalmente ejaculou e com muita intensidade. O orgasmo dele fez com que ela tivesse seu próprio em seguida. Tudo que ela queria era cair na cama, e em cima do corpo dele, mas seu corpo estava mandando nela agora. Sua cintura continuou a se mover, sua vagina apertada em volta do longo pênis dele, sugando toda e qualquer gota dele.

Finalmente, ela o beijou, e ela finalmente se acalmou de todo o tesão. Carla passou suas mãos no rosto e no pescoço dele, enquanto ele respirava ofegante e com um sorrisinho de prazer no rosto.

Após mais alguns instantes ela levantou e beijou o pescoço dele. Ela esperou ele abrir os olhos. Aqueles belos olhos castanhos a olhavam de uma maneira ainda melhor, e ela ficou feliz. Ela então passou seus dedos com carinho pelos lábios dele e foi murmurar na orelha dele.

“Mais uma candidata,” ela disse carinhosamente, o fazendo arrepiar. “Eu.”

Ela passou suas mãos no corpo dele uma última vez antes de levantar-se e pegar suas roupas. Ela se vestiu enquanto ele a observava, possivelmente a considerando. Ela então colocou suas roupas e quando estava pronta para sair ele a chamou atenção.

Ele a olhou mas parecia mais surpreso do que antes.

“Você se esqueceu de me soltar, Senhorita Westmoreland.”

Carla sorriu docemente. “Você não tem funcionários para isso?” Ele simplesmente não acreditou no que acabara de ouvir daquela mulher, ela era muito ousada. Ela apenas disse aquilo, piscou e saiu do quarto, o deixando ali como estava.

No dia seguinte Carla estava ainda mais cansada. O que ela fez? Certamente Sr. Sands com certeza ligaria e diria que ela teria muita sorte se não fosse processada. Ela não apenas não receberia pagamento algum, mas também com certeza perderia seu emprego, graças a fama que o Cheique a daria no mercado. Seria mais do que fácil para ele acabar com ela.

Quando o telefone tocou ela simplesmente congelou. Ela pegou o telefone com suas mãos que tremiam.

A voz do Sr. Sands’ quase a fez gritar no telefone, de susto. Felizmente ele não fez mistério e foi direto ao ponto.

“Meu chefe já decidiu,” ele disse. “Preciso que venha o mais breve possível assinar o contrato de seis meses.”

Ela parecia malmente poder respirar, Carla teria gritado de alegria se não estivesse no telefone. Ela então se recompôs, “Claro. Estarei em seu escritório dentro de 1 hora.”

“Muito bem,” Sr. Sands disse. “Você começa amanhã.”

“Certo,” ela respondeu. Naquele ponto ela não mais conseguia esconder sua alegria e com certeza ela soou muito animada.

Ela então se acalmou e seguiu para o escritório dele. Suas mãos tremiam um pouco enquanto ela assinava os documentos e felizmente ela não gritou de alegria como pensou que faria e o Sr. Sands conseguiu finalizar o contrato com sucesso. Ela tinha de resolver sua vida em um dia, esse dia mudaria tudo por seis meses. Ela teria de encontrar o Cheique no dia seguinte para voar em seu jatinho particular. Ela teria de levar apenas o necessário, já que o resto lhe seria dado. O Cheique iria lhe dar um guarda roupas completo.

O resto do dia passou rápido já que ela pediu para uma assistente cuidar de seus negócios e também avisou à dona de seu apartamento que não estaria nos próximos seis meses. Ela estava tão leve que malmente viu quando chegou ao aeroporto.

Ela ficou molhada só de pensar que o Cheique, seu Cheique estaria ali a esperando. Ela entrou no avião e desejava tanto aquele homem que ela sentia dor. Ele vestido com belos roupões simplesmente a fazia se derreter de amor. Ele era muito mais do que seus sonhos com príncipes.

Sem mais sequer uma palavra, ela se sentou ao lado do Cheique e notou que ele a observava enquanto o avião taxiava. Eles não precisavam falar nada; os olhos dele já diziam e mostravam todo o prazer que ele sentia.

Quando o jatinho se estabilizou o Cheique estendeu uma mão para ela.

Carla levantou e deu sua mão, o que foi suficiente para a deixar molhada mais uma vez. Ela o seguiu e foi para a parte de baixo do jatinho.

Havia um quarto ali. A cama não era tão grande, mas o luxo era o mesmo. Brinquedos sexuais estavam por toda a parte alias. Carla não era ingênua, mas ela nunca tinha visto tantas coisas eróticas em sua vida. Alguns ela nem sabia como usar. Alguns outros pareciam mais causar dor do que prazer.

Ela não hesitou, já que ela o desejava mais do que tudo. Ela foi para os braços dele e sabia que lhe daria tudo que ele desejasse.

O beijo dele a tomou, como se formalizasse a união deles. Ela não precisava de mais nada, ela já estava bem excitada.

Ele tirou a roupa dela vagorosamente. Ele a beijou aos poucos, dos lábios ao pescoço, os ombros e seios. Ele jogou o vestido dela para o alto, e finalmente passou suas mãos pela bunda dela, suas coxas e então ele passou sua língua por todos aqueles locais.

Ele tirou o sutiã dela e então beijou seus seios, um e depois o outro, os provocando com sua língua. Ele então passou suas mãos na calcinha dela, apertando a vagina dela com possessão antes de tirar a calcinha dela.

Assim que ela ficou nua, e apenas de salto alto, o Cheique a levantou e a carregou para a cama. Ela apenas queria curtir o momento, e olhar nos olhos dele. Ele estava de bom humor, e então a pegou pelo braço.

A respiração dela ficou mais rápida, quando ela sentiu que ele estava a prendendo na cama, com tiras de couro, que não a machucariam...tanto. Seus tornozelos estavam presos a cama também, mas estavam presas e ela com suas pernas abertas.

“Irei lhe dar prazer nos próximos seis meses,” ele a disse, fazendo com que ela tremesse. Nesse meio tempo ele passou suas mãos nas pernas dela, vagorosamente.

Tremendo de prazer, Carla apenas observava enquanto o Cheique pegava um objeto que estava na mesa ao lado. Ele então colocou o grande vibrador nela, fazendo com que ela fechasse os olhos. Ele passou o aparelho pela cintura dela, e o som a fazia apenas ficar com ainda mais tesão. Todo o corpo parecia reagir, fazendo com que seu coração disparasse. Havia um fogo que a consumia de dentro para fora.

Ela não conseguia se mexer, ela apenas poderia gemer. Ele e então colocou o vibrador no clitóris dela, fazendo com ela gemesse e tremesse em agonia cada vez mais. Quando o objeto tocou seu clitóris com força total ela gritou de prazer, puxando seu corpo para contra a cama com ainda mais intensidade.

Ele continuou até que ela quase não aguentou mais. Ela puxava e tentava chutar, gemendo de muito prazer. Ela não notou, mas já estava implorando para ser liberta de todo aquele prazer torturante. Ela não queria que ele parasse, mas não sabia se iria aguantar todo aquele prazer por muito tempo.

Com um movimento brusco, ele inseriu o vibrador na vagina dela, e Carla sentiu seu corpo liberar um orgasmo automaticamente. Ela nem conseguiu dizer nada, nem gemer, nem gritar, era prazer demais “Safada.” Ele disse mas parecia estar tão longe dela que ela malmente registrou a palavra, era prazer demais. “Eu não lhe dei permissão para gozar ainda.”

Quando Carla finalmente conseguiu abrir os olhos, o belo Cheique, estava nu e de joelhos ao lado dela. Ela queria se libertar e poder tocar naquele homem, tocar seu pênis magnífico. Ele sorriu e enfiou

o pênis dele dentro da boca dela.

Ela gemeu e o recebeu com todo prazer. Ele então tirou de dentro da boca dela e bateu com ele no rosto dela, nas bochechas, no pescoço e depois o colocou dentro da boca dela novamente.

“Você deve me satisfazer,” ele disse.

“Sim,” ela gemeu.

“Irei lhe usar como bem entender,” ele disse, esfregando seu pênis no rosto dela.

“Sim, por favor,” ela suspirou.

Ele então foi beijá-la, enquanto tinha suas mãos nos seios dela, a apertando e mantendo sob controle. Muito como, Carla desejava, ela sentiu os toques e tremeu de prazer, tentando segurar seu orgasmo.

“Você irá aprender que não deve gozar sem ter minha permissão,” ele disse, e Carla abriu seus olhos e viu mais um brinquedinho sexual, um feito de couro desta vez.

Os olhos dela se arregalaram e quando ela sentiu o objeto a penetrando ela gritou de dor e de prazer. A dor foi logo substituída por total prazer, que rasgavam sua carne de dentro para fora, ela gemia e tremia de prazer agora, mesmo ainda presa à cama. “Você deve esperar por minha permissão.” Ele disse com seu olhar dominante.

“Sim,” ela gaguejou, quase sem palavras. “Sim, meu Cheique.”

“Boa menina,” ele disse. Ela fechou seus olhos mas os abriu ao sentir seu pênis grosso e ereto entrar em sua vagina. Seu rosto apenas centímetros acima do dela, a observando atentamente enquanto entrava dentro dela cada vez mais rápido e forte. Ela grunhia tentando se livrar de suas algemas para poder tocá-lo.

Ele não parava e ia cada vez mais rápido. Carla não conseguia olhar para outro lugar e sentia a incrível necessidade de ter um orgasmo, mas fez de tudo para segurar. Ela não conseguia sentir mais nada do que o pênis dele dentro dela com toda a força e calor.

Seu pênis ia cada vez mais rápido até que ela ouviu ele grunhir de prazer. Ele colocou sua cabeça no pescoço dela e logo a beijou.

Ele a beijava enquanto não parava de a fuder, rápido e cada vez mais intensamente, sendo que seus braços e ombros estavam ficando fracos, ele então mordeu os lábios dela. Carla suspirou tentando lutar contra seus desejos carnis. Ele então ejaculou e colocou sua boca perto da orelha dela, após um longo grunhido.

“Agora você pode gozar,” ele suspirou, ele disse com sua voz trêmula ainda metendo cada vez mais fundo seu pênis dentro dela.

Carla apenas precisava da permissão dele. Ela fechou seus olhos e finalmente se livrou de toda aquela tensão. Um gemido saiu de sua boca enquanto ela podia sentir o sorriso dele em seu pescoço.

“Boa menina,” ele murmurou, se deitando ao lado dela. Ele passava suas mãos possessivamente entre os seios e barriga dela, como se ela fosse sua. Ela estava contente, e ele riu levemente antes de soltá-la de suas algemas. Ela queria atacá-lo assim que solta, mas como sempre, apenas um olhar daquele homem já a dizia o que fazer e o que não fazer.

Assim que ele a libertou ele aproveitou para apertar a bunda dela.

Quando Carla estava deitada com ele, ela não poderia sentir-se melhor.

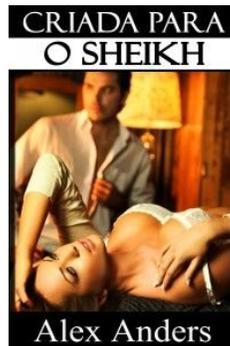
“Um par perfeito de verdade,” ele disse gentilmente.

Não importa o que viria nos próximos seis meses, ela apenas queria saber quais as próximas aventuras que o Cheique havia programado para ela.

O Fim.

Visualização:

Aproveite este pré-visualização de 'Criada para o Sheikh':



[Criada para o Sheikh](#)

(BDSM)

Por

Alex Anders

Direitos autorais 2013 RateABull Publishing
All Rights Reserved

Emma Cole era aventureira em todas as coisas, com exceção de sexo. Mas quando ela chega em Dubai e conhece o estranho deslumbrante de cabelos ondulados cujos olhos são um twist de chocolate ao leite, seu corpo quente gritava por ele. Fascinada por sua poderosa dominância sexual, ele exige dela completa submissão. Ha mais de mil milhas de casa, Emma precisa decidir a submeter-se a ele ou arriscar punição pelo homem alfa cujas intenções devagarzinho a consomem.

Criada para o Sheikh

Ao que Emma deixou a porta do banheiro aberta, para sua desconcertante surpresa ela encontrou um homem parado, de braços cruzados a sua frente. Era ele. Ele tinha vindo procurar por ela. E agora, confrontado pela realidade dele, o medo a lavou como uma onda quente. Emma tropeçou de volta para dentro do banheiro.

O homem, cujos olhos pareciam feitos de aço, aproximou-se ameaçadoramente como quem persegue uma presa. Emma refugia-se como um coelho assustado. Seu batimento cardíaco acelerado e seu corpo tinindo em excitação. Encostada contra a parede, ela tremeu sua cabeça para cima olhando para o rosto do homem. Seus joelhos oscilaram ameaçando desistirem, e a mão larga dele engolfaram sua pequena cintura, ela tremeu como uma boneca de pano ao seu aperto forte.

O homem puxou o corpo de Emma contra o seu. Intrigada pelo rosto dele, ela examinou o seu corpo para determinar o que estava acontecendo. Pressionado contra seu estomago, ela encontrou o que deveria ser seu P**to duro. Era maior do que ela jamais imaginou que um p**to seria. Aquele pensamento fez com que seu folego disparasse e o sangue corresse por seu rosto. Ela iluminou-se ainda que ela desejasse

explorar mais sua magnificência.

Entorpecida, Emma se esticou em direção a boca dele. Ela queria ser consumida por ele e a única coisa que sua mente inocente podia pensar era seu beijo. Tudo dentro dela exigia o beijo do estranho e, deslizando seu corpo no corpo dele, ela fechou seus olhos esperando que ele iria inclinar-se para ela.

“Não”, falou o homem em uma voz que soava similar a voz em seus sonhos.

Emma abriu seus olhos, chocada pela sua resposta. Procurando o rosto dele por uma resposta, ela inalou agudamente enquanto a mão livre dele puxava de repente sua saia e agarrava sua b**ta. Despreparada, a sensação rasgava seu corpo explodindo em sua mente. Ela nunca fora tocada ali antes. A sensação era irresistível. Ela imediatamente queria mais.

[Leia mais agora](#)

Os personagens e eventos nesse livro são fictícios. Qualquer similaridade a pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência e não intencionadas pelo autor. A pessoa ou pessoas ilustradas na capa são modelos e não são, de forma alguma, associadas a criação, conteúdo ou motivos desse livro.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desse livro deve ser reproduzida em qualquer forma por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo estoque de informações e sistemas de restauração, sem permissão por escrito do editor, exceto por um revisor que venha a fazer citações de passagens em uma resenha. Para maiores informações contate o editor por e-mail:

Alex@AlexAndersBooks.com